

EDITORIAL.

A Revista Extensão em Debate (REXD) apresenta, por este expediente, a 4ª Edição Especial de Cinema, ano 2018, sendo mais um volume dedicado ao Encontro de Cinema Alagoano, sua sexta Edição, ano 2016. É um evento cultural associado ao Festival de Cinema Universitário de Alagoas, hoje, denominado Circuito Penedo de Cinema, também com um viés científico. Durante este Encontro, foram realizadas oficinas, workshops, mesas-redondas, conferências, além da apresentação de trabalhos acadêmicos, produzidos por pesquisadores brasileiros, cujo objetivo foi levar os envolvidos no evento à reflexão e ao debate sobre pesquisas acerca do cinema nacional, em especial, produzidas nas instituições (públicas e privadas) de ensino superior e em escolas técnicas de Cinema.

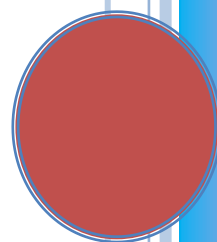
Depois de aprovados por uma Comissão de Avaliadores e Pareceristas, designados para este Evento e apresentados sob a modalidade de Comunicação Oral, 09 (nove) textos, ao final do processo editorial, foram aprovados e selecionados 08 (oito) artigos e 01 (um) resumo expandido para esta publicação, cuja organização, encontra-se da seguinte forma:

Esta Edição inicia-se com o texto de Virgínia de Oliveira Silva, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, intitulado **Cinema na Escola e Cinema da Escola**, em que é apresentado um estudo de caso, cujo objetivo é analisar o projeto “Cine Jango” e que reúne universitários de diferentes cursos para conjugar cinema e educação numa atividade, envolvendo docentes e estudantes de uma escola pública localizada em João Pessoa, na Paraíba. À luz de autores como Aumont e Marie (2003), Duarte (2002) e Bergala (2002) e dos textos da Lei 13.005/2014 que institui o Plano Nacional de Educação e da Lei 13.006/2014, o estudo de caso analisa a aplicabilidade desta legislação que obriga a exibição de, minimamente, 2 horas mensais de cinema nacional nas escolas de educação básica.

O segundo texto, intitulado **“Cinematógrafo Sertanejo: diálogos entre História e Cinema na Ufal (Campus Sertão)”**, de Maria Viviane de Melo Silva (Universidade Federal de Sergipe) e Krystila Andressa Costa da Silva (Universidade Federal de Alagoas), é um artigo que apresenta resultados de trabalhos desenvolvidos a partir de um projeto de Extensão no campus do Sertão/UFAL, cujo objeto de estudo são análises acerca dos diálogos que se inserem na relação entre cinema e história, e demonstrando a utilidade do Cinema no universo acadêmico.

Em seguida, o texto **“Encenação como estratégia para transitar entre o particular e o geral no documentário ‘Juízo’”**, da autoria de Daniel Brandi do Couto, da Universidade Federal de Juiz de Fora, traz uma análise sobre o uso da encenação de diálogos entre a particularização dos personagens documentados e a representação-síntese destes no universo retratado em filmes, através do estudo das abordagens utilizadas pela diretora Maria Ramos no filme *Juízo* (2007, Digital).

A próxima produção intitulada **“O Cinema, o Imaginário e a Significação: uma análise discursiva da imagem sob a ótica da subjetividade dos sujeitos”**, de Thiago Ribeiro Hora (Universidade Federal de Sergipe), mostra uma panorâmica análise discursiva de imagem cinematográfica a partir da criação de enunciados fílmicos. Teve como fito fazer compreender quais seriam as possibilidades de interpretação do público, mediante estas enunciações produzidas, levando em consideração o possível reducionismo empregado no processo de transmutação dos códigos e signos linguísticos no processo de construção de imagens cinematográficas.



O texto **“O Festival de Cinema Universitário de Alagoas: o olhar da comunidade e do turista,”** de Sérgio Onofre Seixas de Araújo, Ana Flôres Carvalho e Jony Peterson Valeriano Nunes, ambos da Universidade Federal da Alagoas/UFAL, descreve uma análise quantitativa sobre o “Festival de Cinema Universitário”, realizado na cidade de Penedo-AL. Eles demonstram, a partir da visão da comunidade local e de turistas, participantes do evento, a existência de impactos positivos e/ou negativos produzidos pelo Festival na cidade que tem sediado o evento, no que se refere ao valor econômico e cultural agregados ao município, destacando a relação entre os benefícios trazidos àquela municipalidade, com a realização dos festivais de cinema.

Roseane Monteiro Virginio e José Fabio Cassiano dos Santos (UFAL), autores do texto **“Que horas ela volta? e o Lulismo (2003-2011): a fonte audiovisual como meio de observar a sociedade,** expõem uma análise comparativa do filme **Que Horas Ela Volta? (2015)**, de Anna Muylaert e o fenômeno político do *Lulismo*, durante o governo Lula (2003 -2011). A partir dos estudos da relação entre Cinema e História, na perspectiva do historiador francês Marc Ferro (1924) e André Singer, demonstra-se como filmes se constituem objetos, fontes e agentes da História, ratificando a estreita relação dialética existente entre fatos sociais e possibilidade destes, também, como objetos e matéria prima para produções cinematográficas de forma geral.

O trabalho intitulado **“Um passeio pela Dublin de Joseph Strick”**, da autoria de Cesar Felipe Pereira e Luiz Guilherme Delenski Giublin, ambos da Universidade Federal do Paraná, traz uma abordagem sobre a maneira com qual Joseph Strick, o diretor do filme supra, traduziu para a linguagem fílmica a obra “Ulisses”, de James Joyce, principalmente, em conseguir transformar, a partir de formas imagéticas e sonoras, as complexas criações verbais da referida obra, considerada uma das mais completas da Literatura Universal.

O texto **Homo fictus X Homo Sapiens: Por um rosto para o audiovisual brasileiro**, de Ninho Moraes, faz-se remeter a um olhar sobre duas grandes obras da ficção: *“São Bernardo e São Paulo Sociedade Anônima”*. Para tanto, o autor analisa dois personagens da obra *“Árvore genealógica brasileira”*: Paulo Honório e Carlos, no intuito de verificar como “homens fictícios” ajudam a compreender os “homens de verdade” da História.

Por fim, em **“Histórias Locais: avivando e evidenciando manifestações culturais do recôncavo da Bahia”**, resumo expandido de autoria de Geilane Souza e Alfredson Teles (Universidade Federal do Recôncavo Baiano), apresenta-se a importância e a necessidade do “Programa de Educação Tutorial (PET) Cinema” no processo de difusão e na promoção da cultura local do Recôncavo Baiano, a partir das experiências destes no desenvolvimento de um projeto de extensão, intitulado “Histórias Locais.”

Esta coletânea vislumbra, como outras anteriores, publicadas neste Periódico, na qualidade de Edição Especial de Cinema, que se almeje, para além do registro e divulgação de textos acadêmicos elaborados durante o Festival de Cinema, a produção de um olhar cada vez mais científico, uma vez já existir o viés cultural, sobre as várias formas de manifestações das artes cinematográficas, tendo-as como uma das mais belas, por que não científica, também, no rol das Artes da Humanidade.

Equipe Editorial da Revista.